

## Eficiência de armadilhas de funil na amostragem de serpentes em Unidades de Conservação

Alexandre de Assis Hudson (alexandre.hudson@icmbio.gov.br) 1; Catalina do Nascimento Lopez Hudson (catalinalopez@ibest.com.br) 2; Eula Regina Carrara (eulacarrara\_ufsj@yahoo.com.br) 3; Ivan Carlos dos Santos (i.v.a.n.ufsj@gmail.com) 3; Flávia Regina de Queiroz Batista (frqbatista@gmail.com) 4; Samuel Campos Gomides (samuelbio@hotmail.com) 5; Bernadete Maria de Sousa (bernadete.sousa@ufjf.edu.br) 6;

1 ICMBio - FLONA de Ritópolis

2 Colaboradora Voluntária ICMBio

3 Universidade Federal de São João Del Rei

4 ICMBio - RAN

5 Universidade Federal de Minas Gerais

6 Universidade Federal de Juiz de Fora

Palavras-Chave: Inventário, Metodologia, Floresta, Mata Atlântica, Amazônia.

A realização de inventários da herpetofauna em Unidades de Conservação (UCs) geralmente é uma atividade de alto custo, logística complexa e que muitas vezes provoca impactos ao meio ambiente. Objetivando testar a eficiência de captura de serpentes pela metodologia de Armadilhas de Funil (AF) são apresentados os resultados obtidos em quatro UCs inventariadas. Uma, localizada no Bioma da Amazônia, o Parque Nacional (PARNA) de Anavilhanas, e outras três, no Bioma da Mata Atlântica, no estado de Minas Gerais: o Parque Municipal Ecológico (PME) da Lajinha, em Juiz de Fora, a Floresta Nacional (FLONA) de Passa Quatro, na Serra da Mantiqueira, e a FLONA de Ritópolis, no Campo das Vertentes. Em todos os estudos as serpentes capturadas foram medidas em seu Comprimento Total (CT) e as AF foram instaladas de ambos os lados de uma Cerca Direcionadora (CD), intercaladas a uma distância que variava de 7,5 a 15 metros. No PARNA Anavilhanas, as AF foram instaladas na Floresta Ombrófila Densa e o Esforço Amostral (EA) compreendeu 45 dias com 46 AF em 300m de CD, tendo capturado 19 serpentes: *Atractus torquatus* (N=4; CT: 50, 55, 57 e 58cm), *Bothrops atrox* (N=2; 110 e 120cm), *Chironius fuscus* (140cm), *Drepanoides anomalus* (N=2; 67 e 70cm), *Drymoluber dichrous* (90cm), *Erythrolamprus aesculapii* (N=2; 80 e 92cm), *Erythrolamprus typhlus* (N=2; 50 e 56cm), *Leptodeira annulata* (N=2; 65 e 77cm), *Micrurus averyi* (N=2; 33cm e 55cm) e *Micrurus hemprichii* (65cm). No PME da Lajinha o EA compreendeu 192 dias com 60 AF em 300m de CD, tendo capturado seis serpentes: *Elapomorphus quinquelineatus* (N=2; 80 e 83cm), *Micrurus corallinus* (39cm), *Oxyrhopus clathratus* (72cm), *Taeniophallus affinis* (49cm) e *Thamnodynastes strigatus* (77cm). Na FLONA Passa Quatro o EA compreendeu 195 dias com 130 AF em 600m de CD, tendo capturado 10 serpentes: *Chironius bicarinatus* (58cm), *Oxyrhopus clathratus* (N=8; 43, 57, 66, 75, 76, 80, 84 e 115cm) e *Sibynomorphus newwiedi* (43cm). Na FLONA Ritópolis o EA compreendeu 170 dias com 58 AF em 240m de CD, tendo capturado nove serpentes: *Bothrops newwiedi* (N=3; 56, 69 e 85cm), *Chironius cf carinatus* (N=4; 88, 110, 131 e 133cm), *Crotalus durissus* (N=2; 91 e 106cm) e *Micrurus frontalis* (135cm). Os resultados demonstraram a aplicabilidade da técnica como metodologia complementar em inventários de fauna em UCs e comprovaram sua eficiência para capturar serpentes de maior CT, que dificilmente são capturadas em armadilhas de queda.

APOIO: FAPEMIG, CNPq e ICMBio.